



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Cidade do México, 10 de abril de 1962.

No almôço oferecido pelo Presidente López Mateos, no Palácio de los Pinos.

Honra-me esta grata oportunidade de retribuir a visita com que Vossa Excelência, Senhor Presidente López Mateos, em janeiro de 1960, distinguiu o meu país. E não posso deixar de orgulhar-me do privilégio de ser o primeiro Chefe de Estado brasileiro a vir pessoalmente testemunhar ao México e aos mexicanos o aprêço, a admiração e a amizade do povo e do Governo do Brasil.

Durante século e meio viemos criando nossa história sob o signo da liberdade, cada um por seu lado e cada qual segundo seu gênio próprio. No Brasil, foi possível uma evolução política que harmonizou inicialmente o regime constitucional com a monarquia e que superou, sem maiores violências, os problemas criados com a abolição da escravatura, a proclamação da república e, agora, em nossa geração, com o processo de integração social das classes trabalhadoras, a obra que é um dos títulos de glória do grande Presidente Getúlio Vargas.

O México, marco fronteiriço do mundo latino-americano, herdeiro de civilizações pré-colombianas de alto nível, que nêles perderam substancialmente, teve de enfrentar em sua evolução, e de forma aguda, reptos violentos de forças internas e externas, estimuladoras de sua imensa vitalidade e responsáveis pela formação de tipos humanos que servem de símbolo e inspiração a todos os povos do Hemisfério.

Com escasso comércio, com relações políticas sempre cordiais, mas pouco intensas, o Brasil e o México, por mais de um século, evoluíram a distância um do outro, sempre conscientes, porém, das possibilidades de entendimento que uma cultura similar e concep-

ções idênticas para a solução de problemas comuns ensejam e aconselham.

O Brasil jamais poderá esquecer que o México foi um dos únicos países americanos a reconhecer-lhe a independência, ainda antes que o fizesse Portugal. E temos orgulho de que o Brasil não tenha admitido formalmente o regime de Maximiliano, pois nunca foi recebido, na Côrte brasileira, o emissário enviado pelo arquiduque austríaco. Apesar do caráter monárquico-constitucional de seu govêrno de então, o Brasil sempre viu em Juárez a lídima expressão da nacionalidade mexicana.

Em anos mais próximos, o meu país honrou-se em hospedar dois grandes mexicanos: José de Vasconcelos, filósofo da América, e Alfonso Reyes, por muitos anos embaixadores no Rio de Janeiro, glórias da literatura em língua castelhana, e cujos contatos com a intelectualidade brasileira foram tão fecundos. Bem conhecemos as contribuições que o México moderno tem dado ao ideário de nossa civilização comum, seu pioneirismo no ensino universitário, na imprensa e no movimento pela independência da América Latina, sua primazia histórica na criação nativista das artes plásticas, na arquitetura e na pintura, revelando ao mundo, antes de qualquer outro país, não ser a América Latina simples expressão geográfica e econômica, mas criadora de subsídios próprios e perduráveis à cultura universal.

Rendemos especial tributo à vigorosa contribuição mexicana à formulação e à aceitação dos princípios essenciais em que se funda a convivência interamericana e mundial: o princípio da não-intervenção e o da autodeterminação dos povos, pedras angulares da política externa dos nossos dois países, premissas indispensáveis de um mundo livre em que as nações possam desenvolver-se pacificamente, guardando sua personalidade inalienável.

Como contribuição capital do México à evolução social do nosso Continente, destaca-se a gloriosa revolução de 1910, plena demonstração de que os povos da América Latina podem aspirar à integração de suas populações na vida nacional, em níveis sempre mais elevados de justiça social, sem abdicarem das liberdades humanas básicas e reafirmando o caráter representativo de suas instituições.

Nós, brasileiros, como vós, mexicanos, temos confiança em que venceremos, de acôrdo com o nosso gênio histórico, dentro da unidade e da ordem, pelo convencimento e pela persuasão, a batalha do desenvolvimento econômico e da democracia social. E não nos esquecemos de que os heróicos sacrifícios do México nos facilitaram a tarefa; assim como não deixamos de estimar o valor, na atualidade, da primeira grande reforma agrária do Continente.

Ao receber Vossa Excelência no Congresso brasileiro, há mais de dois anos, Senhor Presidente, tive ocasião de reconhecer a obra pioneira do México na solução do problema agrário, abrindo caminho à consciência de outros povos. E acrescentei, naquela oportunidade: "nenhum país conseguirá emancipar o seu povo do jugo da escravidão, se não lograr abolir os restos do feudalismo dos campos, fazendo reverter à comunidade as terras improdutivas, para que possam ser distribuídas, com o apoio técnico e financeiro do Estado, a agricultores autênticos, capacitados para explorá-las". Estamos, brasileiros e mexicanos, empenhados a fundo em tarefas nacionais paralelas.

Países em fase de transição entre a produção exclusiva de bens primários e o pleno desenvolvimento industrial, o Brasil e o México começam a dispor de considerável variedade de produção industrial, do mais alto nível tecnológico, de uma classe gerencial, quer na empresa privada, quer no serviço público, e de mercado interno de consideráveis proporções, que criam condições para nossa definitiva libertação econômica.

Vossa luta pela nacionalização do petróleo, transferindo à soberania mexicana a exploração dos recursos petrolíferos do subsolo, serviu de estímulo para que o Brasil chamasse a si a pesquisa e a exploração dos seus próprios recursos, fazendo do monopólio estatal do petróleo um dos instrumentos básicos da luta pela emancipação nacional.

Ouvi, com especial agrado, a reafirmação, que acaba de ser feita por Vossa Excelência, da confiança do México no futuro da Zona Livre do Comércio Latino-Americano, em que também o Brasil vê o ponto de partida de uma política de integração econômica continental. As possibilidades da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, a que os nossos dois países têm dado apoio, come-

çam a ser objetivamente utilizadas pelos governos e pela iniciativa privada.

As potencialidades latentes já se concretizam, à medida que as incompreensões e dificuldades iniciais, mais rapidamente do que esperávamos, vão sendo vencidas. Uma delas, a ausência de comunicações marítimas diretas, que afetava particularmente o Brasil e o México, foi eliminada com o estabelecimento recente da primeira linha de navegação entre nossos portos, por uma companhia brasileira, linha que esperamos venha a ser oportunamente duplicada por outra mexicana. Apesar de seu caráter relativamente limitado, essa primeira medida representa esforço notável, quando confrontada com a situação anterior, e, sobretudo, quando se pensa que, em breve, nosso tráfego marítimo se poderá fazer em navios construídos no Brasil, comparáveis, em preço e qualidade, aos de qualquer outra origem.

O Govêrno brasileiro dará todo incentivo aos esforços que visem a incrementar, no quadro da economia americana, e numa base de perfeito equilíbrio, as nossas relações econômicas, e recebe, com o máximo interêsse, as iniciativas mexicanas, oficiais e particulares, no mesmo sentido. Deseja o Brasil intensificar, por todos os meios ao seu alcance, o comércio com êste grande país, através do intercâmbio cada vez mais intenso de produtos brasileiros, que podemos fornecer em condições favoráveis ao México, e de produtos mexicanos, que interessam fundamentalmente à luta que empreendemos pela nossa emancipação econômica. Temos interêsses concretos a cuidar e estamos empenhados num esforço conjunto, cooperativo, não apenas em benefício recíproco, mas pelo desenvolvimento econômico de tôda a América Latina, indispensável à satisfação, a longo prazo, dos objetivos comuns.

Como disse Vossa Excelência, em seu memorável discurso de 20 de janeiro de 1960, perante o Congresso brasileiro, "a América só será verdadeiramente grande e verdadeiramente próspera quando a grandeza e a prosperidade alcançarem tôda a sua integridade geográfica". Essa finalidade, essencialmente americana, e o ideal comum aos nossos países de conciliar as instituições representativas com a resolução social e democrática, constituem o vínculo indivisí-

vel que nos une, Senhor Presidente, no agitado panorama da política de nossos dias.

Levanto minha taça em homenagem a Vossa Excelência e à distinta Senhora López Mateos, símbolo do valor e das virtudes da mulher mexicana. Na pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente, quero render tributo ao seu grande país, com os mais sinceros votos pela crescente prosperidade do seu povo.